

Pacajai REDD+ Project

Resumo

O Projeto está localizado no noroeste do Brasil, no Estado do Pará, microrregião de Portel, município de Portel. O principal meio de transporte para chegar a Portel é de barco. A viagem dura aproximadamente 16 horas de Belém. Cerca de 50% da população de Portel é rural. A principal fonte de renda do município é a extração de madeira e a agricultura de subsistência, especificamente a agricultura de mandioca.

O principal objetivo do Projeto é evitar e evitar o desmatamento não planejado em florestas nativas, evitando a emissão líquida de 264,116tCO₂e por um período de 40 anos do período de crédito do Projeto. Tal objetivo será alcançado administrando a terra na forma de uma “reserva de conservação privada”, desenvolvendo e implementando um plano de manejo. Esse plano incluirá um rigoroso plano de monitoramento e fiscalização baseado na experiência existente das atividades de vigilância em andamento na área desde 2008. Essas atividades de monitoramento ampliadas contarão ativamente com a participação de colonos locais que vivem dentro dos limites do projeto, que receberão recursos adequados. treinamento em manejo florestal e técnicas de monitoramento. A regeneração florestal é considerada uma meta de médio prazo, que permitirá aumentar o carbono sequestrado, melhorar a conectividade florestal e a recuperação do ecossistema local 10. O projeto, para ser conservador, não reivindicará benefícios de carbono do carbono sequestrado através da regeneração florestal.

O Projeto não desenvolverá nem implementará atividades ou atividades extrativistas que causem redução significativa nos estoques de carbono. Além disso, o projeto não implementará atividades de reflorestamento nem introduzirá espécies invasoras na área.

O Projeto, de acordo com o proprietário da terra, fornecerá os direitos de posse da terra versus os resultados de conservação para os moradores que vivem dentro dos limites do projeto, mas fora da área do projeto. Para aqueles que vivem fora do Limite do Projeto em aldeias vizinhas, o Projeto fornecerá conhecimento para reivindicar legalmente e garantir títulos de terra em terras públicas não utilizadas. Informações georreferenciadas serão coletadas e fornecidas para os moradores saberem quais áreas podem ser reivindicadas sem incorrer em invasão privada de terras.

O projeto distribuiu 150 fogões no período de 2012 a 2017. Esses fogões de cozinha têm um tremendo benefício na região para várias regiões. Os habitantes locais em muitos casos têm fogões a gás, mas não têm dinheiro para comprar gás. Em alguns casos, eles tinham um fogão a combustível não eficiente, enferrujado e que precisava de grandes quantidades de madeira para usar e, em outros casos, equilibrariam sua panela de cozimento entre dois pedaços de madeira e acenderiam debaixo da casa. Um arranjo do tipo fogão a lenha na parte de trás de sua casa de madeira causa tanto um risco grave de incêndio quanto um risco grave à saúde dos indivíduos.

Os benefícios exclusivos do projeto são vários fatores:

- Melhoria da saúde com um fogão eficiente em termos de combustível, que não gera tanta fumaça e usa tanto combustível. Redução da poluição.
- Melhor tempo para cozinhar, menos necessidade de cortar a floresta para madeira.
- Fogo controlado, menos risco de queimar a casa.

- Quanto menor, para quem cozinha fora, agora pode cozinhar dentro, devido à chuva comum na região, a mulher fica molhada e pode ficar doente.
- Ambiente aprimorado para que grandes incêndios e árvores não precisem ser cortados para produzir lenha para cozinhar.
- Limpeza aprimorada, pois é mais fácil ligar o fogão, mais fácil limpar as cinzas e mais fácil de usar em geral.
- Os benfeitores primários são mulheres, pois não é habitual que os homens cozinhem na região. Muito mais fácil para a mulher.
- É um fogão de dois bocas, de modo que os arranjos anteriores costumavam ser de um queimador, para que eles possam cozinhar arroz e feijão.